

Cadernos que contam histórias: aspectos dos métodos de alfabetização revelados através de ditados escolares (1943-2008)

Sylvia Barum¹

Introdução

Este estudo é realizado no âmbito de um projeto mais amplo, desenvolvido na Faculdade de Educação da UFPel, e de um grupo de pesquisa (CNPq) que levam o mesmo nome: HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Eliane Peres. Nesse projeto temos feito um esforço para constituir acervos que revelam aspectos da história da alfabetização no Rio Grande do Sul. Já dispomos, entre outros, de uma centena de cartilhas escolares (PERES, 2006), de planejamentos manuscritos de professoras (diários de classe), de exercícios escolares, de cartazes e outros materiais didáticos de alfabetização, além de cadernos de alunos. É a partir desse acervo que este trabalho é proposto.

Temos atualmente um conjunto de 78 cadernos escolares de crianças em processo de alfabetização, sendo esses pertencentes ao período compreendido entre os anos de 1943 e 2008, em sua maioria da cidade de Pelotas. Estabeleço para este trabalho, o foco nos ditados escolares e em sua contribuição para a história da alfabetização.

Metodologia

A metodologia de investigação consiste na localização de ditados nos cadernos do acervo, sua posterior digitalização para constituir uma base de dados e estabelecimento de questões para problematização. Após esse mapeamento iniciamos, então, a análise desses ditados.

Tabela 1: Acervo de cadernos e ditados por décadas

DÉCADAS	Nº DE CADERNOS	Nº DE DITADOS
1940	1	1
1950	1	0
1960	1	4
1970	7	34
1980	7	130
1990	11	143
2000	50	297
TOTAL	78	609

Resultados e Discussão

Cadernos escolares contam histórias. Revelam marcas de um determinado período histórico. O caderno escolar ganha espaço na França do

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia FaE/UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq. sylvinhab@hotmail.com

século XIX, sendo utilizado pelo aluno após diversas correções, como afirma Chartier (2007): “quando o professor entregava ao aluno a sua produção, realizada em folha solta, o aluno recopiava, cuidadosamente, a correção em latim num caderno.” (2007, p. 48).

Os ditados escolares representam uma atividade que “ultrapassa as barreiras do tempo”, estando presente nos cadernos do acervo e assumindo a característica de dispositivo de controle, no qual é possível o professor avaliar o que e como o aluno escreve. Ao longo das seis décadas dos cadernos (1943-2008), o ditado aparece sob diferentes formas e nomenclaturas, e com diferentes tipos de correções. O aspecto que mais chama a atenção ao se analisar a presença de ditados nos cadernos de alfabetização é justamente aquilo que Chartier (2007) destaca, ou seja, o quanto o ditado manifesta uma certa concepção da cultura escrita, mas especificamente uma concepção de ensino da leitura e da escrita.

A análise dos cadernos apontou para uma predominância em alguns métodos de alfabetização, podendo ser explicada pela data do caderno. Por exemplo, há, em cadernos dos anos 1960 a predominância do método global, nos dos anos 1990 a predominância do método silábico e nos dos anos 2000, a predominância de uma tendência construtivista de alfabetização (FERREIRO & TEBEROSKY, 1985).

Conclusões

Especificamente em relação ao ditado, atividade que se mantém ao longo do período de abrangência dos cadernos (1943-2008), há uma estreita relação entre os métodos ou perspectivas de alfabetização e a forma de realização do mesmo. Se o método de ensino da leitura e escrita utilizado pela professora for o silábico, o ditado manifestará essa tendência fazendo com que o aluno reproduza “família silábicas” ou palavras, em sua maioria, de padrão simples, ou seja, consoante + vogal (CV). Em caso do método global de contos, em que a historietta ou um conto estão na base do processo de ensino, então no ditado, via de regra, a criança deverá reproduzir sentenças. Essa é uma tendência observada nos cadernos até o final dos anos 90, momento em que o construtivismo ganha espaço. Com essa tendência em voga no Brasil, os cadernos do acervo dos anos 2000 indicam para uma mudança no sentido do ditado: serve menos para a avaliação ortográfica e mais para a identificação dos níveis de compreensão da língua escrita, na perspectiva dos estudos da psicogênese da alfabetização (FERREIRO & TEBEROSKY, 1985).

Referências

CHARTIER, Anne Marie. Exercícios escritos e cadernos de alunos: reflexões sobre práticas de longa duração. In: CHARTIER, Anne Marie. *Práticas de leitura e escrita*. História e atualidade. Belo Horizonte: Autêntica. CEALE. Coleção Linguagem e educação, 2007.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.